

THEOPHILUS V

REUNIÃO 38



HABACUC

PRAENOTANDA

Língua original: Hebraico bíblico profético, com estilo poético, dialogal e fortemente sapiencial.

Títulos: חֲבַצְקִיָּהּ (*Havaqqûq*): nome de significado incerto, tradicionalmente relacionado à ideia de “abraçar” ou “aquele que abraça”. GREGO – Ἀμβακούμ (*Ambakoum*): forma da Septuaginta. LATIM – *Habacuc*: forma mantida por São Jerônimo na Vulgata Clementina.

Tipo de livro (Igreja Católica): Livro profético pertencente ao grupo dos **Profetas Menores**, marcado por um profundo diálogo sobre a justiça de Deus na história.

Classificação na Bíblia Hebraica: *Nevi'im* (Profetas), dentro da coleção dos Doze.

Autor segundo a tradição: O profeta **Habacuc**, do qual pouco se conhece historicamente, identificado sobretudo pela profundidade espiritual e teológica de sua mensagem.

Local dos acontecimentos: Principalmente o Reino de Judá, em contexto de ameaça babilônica crescente.

Período narrado: Final do século VII a.C., pouco antes da invasão babilônica e da queda de Jerusalém.

Período da redação: Provavelmente no mesmo contexto histórico, preservando a reflexão profética sobre o sofrimento, a justiça e a confiança em Deus.

ESTRUTURA

O Livro de Habacuc apresenta uma estrutura profundamente dialogal e litúrgica, que pode ser compreendida em paralelo entre a **Bíblia de Jerusalém** e a **Vulgata Clementina**. A primeira parte, **Hab 1–2**, corresponde ao grande diálogo entre o profeta e Deus diante da injustiça e da violência do mundo; a Jerusalém apresenta essa seção como **I. Diálogo entre o profeta e o seu Deus**, enquanto a Vulgata a resume na expressão “**Per Chaldaeos Deus gentes iudicabit**” (“**Por meio dos caldeus Deus julgará as nações**”), mostrando que Deus utilizará a Babilônia como instrumento de juízo. Em seguida, **Hab 2** é identificado pela Jerusalém como **II. Maldições contra o opressor**, reunindo os “ais” proféticos dirigidos contra a arrogância e a injustiça dos impérios. Por fim, **Hab 3** corresponde ao grande hino conclusivo do livro, apresentado pela Jerusalém como **III. Apelo à intervenção de Iahweh**, enquanto a Vulgata o descreve como “**In prophetae oratione Dei adventus describitur venientis ad iudicandas gentes**” (“**Na oração do profeta é descrita a vinda de Deus para julgar as nações**”). Assim, o livro percorre um movimento espiritual que vai da perplexidade diante do mal à confiança absoluta na intervenção divina, culminando em uma oração litúrgica de esperança e adoração.

MEGATEMAS

O Livro de Habacuc desenvolve temas profundamente existenciais e espirituais diante da crise histórica vivida por Judá. O primeiro é a **luta e dúvida**, pois o profeta dialoga abertamente com Deus, questionando a presença da injustiça, da violência e do sofrimento no mundo, revelando a angústia do homem que busca compreender os desígnios divinos. Em resposta, o livro afirma a **soberania de Deus**, mostrando que o Senhor continua governando a história mesmo quando seus caminhos parecem incompreensíveis; as nações, os impérios e os acontecimentos permanecem sob seu domínio e julgamento. Por fim, Habacuc conduz à **esperança**, culminando em uma confiança radical em Deus: mesmo em meio à ruína, à ausência de frutos e à crise, o profeta escolhe alegrar-se no Senhor, mostrando que a verdadeira fé permanece firme mesmo na escuridão.

HAB 2,2-4 / RM / GL / DIDAQUÉ

A passagem de **Habacuc 2,2-4** — “o justo viverá pela sua fidelidade” — possui enorme importância na tradição bíblica e foi retomada diversas vezes no Novo Testamento. Em **Romanos 1,17** e **Gálatas 3,11-12**, São Paulo utiliza esse versículo para ensinar que a salvação nasce da fé e não de uma simples observância exterior da Lei. Contudo, na compreensão católica, essa “fé” nunca significa mera crença intelectual isolada, como posteriormente defenderia a ideia protestante da *sola fide*. O próprio texto hebraico de Habacuc fala de fidelidade perseverante, constância, confiança vivida concretamente diante de Deus. A mesma visão aparece também na **Didaqué 16,5**, um dos escritos cristãos mais antigos da Igreja, que insiste na perseverança, na vigilância e na fidelidade prática até o fim. Assim, para a tradição católica, a fé salva porque une o homem a Cristo e produz uma vida transformada pela caridade, pela obediência e pela perseverança; não é uma fé morta ou puramente declarativa, mas uma fé viva, que age e permanece fiel mesmo em meio às provações.

LATIM - PORTUGUÊS

I. DIÁLOGO ENTRE O PROFETA E O SEU DEUS

- **1- Primeira lamentação do profeta: a derrota da justiça**

O profeta queixa-se a Iahweh das calamidades públicas

- **Primeiro oráculo: os caldeus, flagelo de Deus**

Aqui se encontra a primeira resposta

- **Segunda lamentação do profeta: as extorsões do opressor**

- **2- Segundo oráculo: o justo viverá por sua fidelidade**

Vamos ler agora juntos essa lindíssima passagem: Hab 2,2-3. Pois bem, essa passagem é tão linda e tão importante que Nossa Amada Igreja faz o seguinte: A liturgia do Advento se utiliza do v. 3 para exprimir a espera do Messias pois está contida na epístola aos Hebreus 10,37!

II. MALDIÇÕES CONTRA O OPRESSOR

- **Prelúdio**

- **As cinco imprecações:**

I. A lei do talião de Nm - Contra a avidez do conquistador

II. Ganhos injustos

III. Contra a política de violência

IV. Cinismo do conquistador

V. Ao fabricante de ídolos, o artesão

III. APELO À INTERVENÇÃO DE IAHWEH

- **3- Título**

Esse 3º capítulo é incerto se vem do próprio profeta e não se encontra por exemplo nos manuscritos do mar morto, o qumrã

- **Prelúdio. Súplica**

Aqui é interessante se notar que a tradução em grego se encontra: “No meio de dois animais tu te manifestarás; quando estiverem próximos os anos tu serás conhecido; quando vier o tempo tu aparecerás;” E foi desta passagem junto com Is 1,3 que deu a origem à tradição dos dois animais no presépio de Belém.

- **Teofania. A chegada de Iahweh**

Eloá - nome divino arcaico

- **O combate de Iahweh**

- **Conclusão: temor humano e fé em Deus**

FIM DO LIVRO DE HABACUC

— FIM DO LIVRO DE HABACUC —

LAMENTAÇÕES

PRAENOTANDA

Língua original: Hebraico bíblico poético, de elevada intensidade literária e emocional.

Títulos: חַיִּהּ ('*Ekhhah*): “Como?” ou “Ah!”, palavra inicial do livro e expressão de espanto diante da ruína de Jerusalém. GREGO – Θρῆνοι (*Thrēnoi*): “Lamentações”, título dado pela Septuaginta. LATIM – *Lamentationes*: forma conservada por São Jerônimo na Vulgata Clementina.

Tipo de livro (Igreja Católica): Livro profético-poético de lamentação, tradicionalmente associado ao profeta Jeremias e colocado na tradição cristã em continuidade imediata com sua profecia.

Classificação na tradição bíblica: Na Bíblia Hebraica pertence aos *Ketuvim* (Escritos), entre os cinco *Megillot*; na tradição cristã e na Bíblia de Jerusalém aparece ligado ao corpus profético de Jeremias.

Autor segundo a tradição: A tradição judaica e cristã atribui o livro ao profeta **Jeremias**, interpretação preservada pela Septuaginta, pela Vulgata e pela tradição litúrgica da Igreja; a exegese moderna admite também uma composição ligada ao círculo jeremiano.

Local dos acontecimentos: Jerusalém após sua destruição pelos babilônios.

Período narrado: O contexto imediatamente posterior à queda de Jerusalém e ao Exílio babilônico no século VI a.C.

Período da redação: Provavelmente no início do Exílio, preservando poeticamente a memória da catástrofe nacional e religiosa.

ESTRUTURA

O Livro das Lamentações apresenta uma estrutura simples e profundamente poética, organizada em cinco grandes lamentações, estrutura conservada tanto pela **Bíblia de Jerusalém** quanto pela **Vulgata Clementina**. A obra se desenvolve em: **Primeira lamentação (Lm 1)**, que contempla Jerusalém desolada e abandonada após sua queda; **Segunda lamentação (Lm 2)**, centrada no juízo de Deus e na destruição da cidade e do Templo; **Terceira lamentação (Lm 3)**, a mais extensa e pessoal, onde em meio ao sofrimento surge a célebre esperança na misericórdia divina; **Quarta lamentação (Lm 4)**, que descreve a miséria e a humilhação do povo após o cerco; e **Quinta lamentação (Lm 5)**, apresentada como oração comunitária e súplica final pela restauração. Assim, o livro conduz progressivamente da contemplação da ruína ao clamor confiante dirigido a Deus, transformando a dor do Exílio em oração e esperança.

MEGATEMAS

O Livro das Lamentações desenvolve temas profundamente ligados à experiência do Exílio e da dor do povo de Deus. O primeiro é a **destruição de Jerusalém**, contemplada com intensa dramaticidade como ruína não apenas política, mas também espiritual e religiosa, marcada pela perda do Templo e da cidade santa. Essa catástrofe é apresentada como **consequência dos pecados**, pois o livro reconhece que a infidelidade à Aliança conduziu ao juízo divino e à queda do povo. Contudo, em meio ao sofrimento, emerge a certeza da **misericórdia divina**, especialmente na afirmação de que “as misericórdias do Senhor não têm fim”, revelando que Deus permanece fiel

mesmo durante a punição. Por isso, o livro não termina no desespero, mas se abre à **esperança**, transformando o lamento em súplica confiante e preparando o horizonte da restauração futura do povo e da renovação da Aliança.

PRIMEIRA LAMENTAÇÃO

Vulgata e a 70 adicionam uma introdução: - *Texto em latim*

“Aconteceu que, depois da redução de Israel ao cativo e de Jerusalém a deserto, o profeta Jeremias sentou-se chorando; ele proferiu esta lamentação sobre Jerusalém e disse:”

- **1- Aqui Jeremias se lamenta por Jerusalém**

Aqui, no Livro das Lamentações, Jeremias contempla a ruína de Jerusalém e transforma a dor do povo em oração. Gostaria de ler com vocês uma das passagens mais importantes dessa tradição: **Lm 1,12** — “Ó vós todos que passais pelo caminho, olhai e vede se existe dor semelhante à minha dor...”. Na tradição litúrgica da Igreja, especialmente na Semana Santa, essas palavras ganharam um significado ainda mais profundo. A liturgia cristã colocou esse versículo nos lábios do próprio Cristo na Cruz através do célebre responsório “**O vos omnes**”, expressão retirada diretamente da **Vulgata de São Jerônimo**, a tradução oficial das Sagradas Escrituras na tradição latina da Igreja.

Durante séculos, esse texto foi cantado sobretudo nos antigos Ofícios das Trevas da Semana Santa, convidando os fiéis não apenas a recordar a destruição de Jerusalém, mas a contemplar o sofrimento redentor de Cristo. A Igreja reconheceu nas lágrimas de Jeremias uma figura da Paixão do Senhor: Jerusalém destruída torna-se imagem do Cristo rejeitado e crucificado. Por isso, ao ouvirmos agora esse canto, não estamos diante apenas de uma bela composição musical, mas de uma verdadeira oração litúrgica, na qual a dor humana é assumida e transformada pela Cruz de Cristo

SEGUNDA LAMENTAÇÃO

- **2- Raiva de Deus pelo pecado**

TERCEIRA LAMENTAÇÃO

- **3- Esperança no meio da aflição**

QUARTA LAMENTAÇÃO

- **4- A raiva de Deus satisfeita**

QUINTA LAMENTAÇÃO

- **5- Jeremias implora por restauração**

E para terminar o livro das Lamentações um pedido para o Senhor! Vamos ler juntos os últimos 2 versículos! Lm 5,21-22

— **FIM DO SEGUNDO LIVRO DAS LAMENTAÇÕES** —

EZEQUIEL

PRAENOTANDA

Língua original: Hebraico bíblico profético, com estilo marcado por visões simbólicas, ações proféticas e linguagem apocalíptica inicial.

Títulos: לְיֵזֶקְיֵל (Yehezqel): “Deus fortalece” ou “Deus torna forte”, nome que expressa a missão do profeta em meio ao Exílio. GREGO – Ἰεζεκιήλ (Iezekiēl): forma da Septuaginta. LATIM – *Ezechiel*: forma conservada por São Jerônimo na Vulgata Clementina.

Tipo de livro (Igreja Católica): Livro profético maior, caracterizado por forte simbolismo e grande riqueza teológica.

Classificação na Bíblia Hebraica: *Nevi'im* (Profetas), entre os Profetas Posteriores.

Autor segundo a tradição: O profeta **Ezequiel**, filho de Buzi, sacerdote deportado para a Babilônia durante o Exílio, cuja missão profética se desenvolve entre os exilados.

Local dos acontecimentos: Principalmente a Babilônia, junto aos exilados judeus, com constantes referências a Jerusalém.

Período narrado: Século VI a.C., durante o Exílio babilônico, especialmente entre aproximadamente 593 e 571 a.C.

Período da redação: Os oráculos remontam diretamente ao ministério do profeta nesse período exílico, com possível organização final posterior preservando sua mensagem.

ESTRUTURA

O Livro de Ezequiel apresenta uma estrutura ampla e progressiva que pode ser compreendida em paralelo entre a **Bíblia de Jerusalém** e a **Vulgata Clementina**. A primeira seção, **Ez 1–3**, corresponde à “**Vocatio prophetae**” (“**Vocação do profeta**”), identificada pela Jerusalém como **Introdução**, onde Ezequiel contempla a glória de Deus e recebe sua missão profética entre os exilados. Em seguida, **Ez 4–24** corresponde à **Pars Prima – Iudicia Dei in Iudam** (“**Juízos de Deus sobre Judá**”), apresentada pela Jerusalém como **I. Antes do cerco de Jerusalém**, reunindo ações simbólicas e oráculos que anunciam a destruição da cidade por causa da infidelidade do povo. A terceira parte, **Ez 25–32**, corresponde à **Pars Secunda – Vaticinia in gentes** (“**Oráculos contra as nações**”), identificada como **II. Oráculos contra as nações**, ampliando o juízo divino para os povos vizinhos. Em seguida, **Ez 33–39** corresponde à **Pars Tertia – Vaticinia consolatoria** (“**Oráculos de consolação**”), apresentada pela Jerusalém como **III. Durante e após o cerco de Jerusalém**, onde, após a queda da cidade, surge a esperança da restauração, do novo coração e da renovação espiritual de Israel. Por fim, **Ez 40–48** corresponde à **Pars Quarta – Restorationis descriptio** (“**Descrição da restauração**”), identificada pela Jerusalém como **IV. A “Torá” de Ezequiel**, contendo a visão do novo Templo, da nova terra e do culto restaurado. Assim, o livro percorre um movimento teológico que vai da vocação do profeta ao juízo sobre Jerusalém e as nações, culminando na esperança da renovação definitiva e da presença restauradora de Deus no meio do seu povo.

MEGATEMAS

O Livro de Ezequiel desenvolve grandes temas que revelam a majestade de Deus e a necessidade de renovação do seu povo. O primeiro é a **santidade**, pois toda a obra está marcada pela manifestação da glória divina, diante da qual o homem reconhece a transcendência e a soberania do Senhor. Em

contraste aparece o **pecado**, especialmente a idolatria e a infidelidade de Israel, apresentadas como causa do juízo e do Exílio. Contudo, o livro aponta continuamente para a **restauração**, prometendo um coração novo, um espírito novo e a renovação do povo após a purificação. Surge também o tema dos **líderes**, pois Ezequiel denuncia os maus pastores que conduziram Israel à ruína, ao mesmo tempo em que anuncia o verdadeiro pastor que Deus suscitará para guiar o seu povo. Por fim, o livro enfatiza a **adoração**, culminando na visão do novo Templo e do culto restaurado, mostrando que toda a renovação de Israel encontra seu centro na presença santa de Deus e na correta relação cultural com Ele.

INTRODUÇÃO

- **1-Visão do carro de Iahweh**

Nos encontramos no 5º ano do rei Ioiakin.

As quatro figuras da visão de Ezequiel foram tomadas como símbolos dos quatro evangelistas! Mas não vou falar muito pois ...

- **2- Visão do livro**

Alguém reparou aqui a semelhança com o livro do Apocalipse de São João? O livro enrolado, o homem que come o livrinho que na boca era doce como mel... pois bem... entenderemos mais essa passagem lá no último livro que leremos!

- **3-O profeta como espia**

Vocês repararam no nome da cidade que aparece em Ez 3,15? Vamos ler juntos? Pois bem, Tel-Aviv significa colina da espiga e essa era uma região desconhecida da Mesopotâmia que serviu como nome para a cidade moderna do Estado de Israel.

I. ANTES DO CERCO DE JERUSALÉM

- **Ezequiel privado da palavra**

- **4- Anúncio do cerco de Jerusalém**

- **5-**

- **6- Contra os montes de Israel**

- **Os pecados de Israel**

- **7- O fim próximo**

- **Os pecados de Israel**

- **8- Visão dos pecados de Jerusalém**

- **9- O castigo**

Aqui o profeta nos mostra que o castigo não atingirá à todos, ele poupará os inocentes. Uma visão forte e assustadora.

ATENÇÃO - 9,4 - A marca na frente era o tau última letra do alfabeto hebraico que tinha o formato de uma cruz, os marcados são propriedade do Senhor, porção sagrada e intocável. Ap 7 10-

As rodas - Galgal (4 rodas - Querubim, homem, leão e águia

Mais uma vez aqui nos encontramos com esses seres viventes, reconhecidos aqui como querubins. - APRESENTAÇÃO 4 evangelistas

- **A glória de Iahweh deixa o Templo**

- **11- Ainda os pecados de Jerusalém**

- **A nova aliança prometida aos exilados**

- **A Glória de Iahweh deixa Jerusalém**

- **12- A mímica do emigrante**

Anúnciação da próxima deportação do povo de Jerusalém

- **Provérbios populares**

- **13- Contra os falsos profetas**

- **As falsas profetisas**

- **14- Contra a idolatria**

- **Responsabilidade pessoal**

Aqui é marcado um progresso decisivo no desenvolvimento da doutrina moral do AT. A salvação de um homem ou sua perda não dependem dos seus antepassados nem dos seus próximos, sequer do seu próximo passado! Os quatro terriços terríveis de Iahweh: A espada, a fome, os animais ferozes e a peste.

- **15- Parábola da vinha**

- **16- História simbólica de Jerusalém**

Um capítulo fortíssimo da Bíblia que descreve a maneira com que o povo pecou e se prostituiu com os povos vizinhos desobedecendo a Deus.

- **17- Alegoria da águia**

